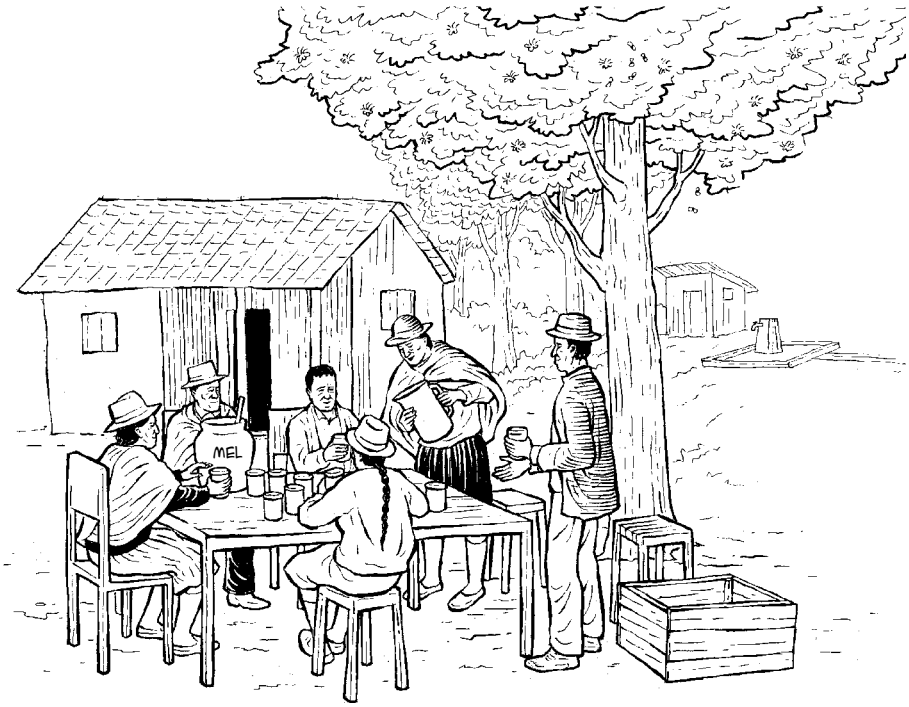
3 Proteger os recursos naturais para todos

Neste capítulo: **Página**

Desigualdades: causa e efeito dos problemas de saúde ambiental 22
O controlo das empresas é mau para a nossa saúde 24
Criar instituições comunitárias 25
Tornar as nossas comunidades sustentáveis 26
Respeitar a teia da vida 27
Trabalhar com a natureza 30
Danos causados pela poluição 32
O princípio da precaução 32
Mudanças climáticas 33

Proteger os recursos naturais para todos



A maneira como usamos os recursos naturais afecta a nossa saúde e afecta a saúde das nossas comunidades. Como toda a gente usa os recursos naturais, todos temos algum papel a desempenhar na protecção, preservação e partilha destes recursos.

Infelizmente, os recursos naturais não são partilhados igualmente entre todos. Os pobres usam o mínimo e os ricos usam a maior parte. É frequente as empresas poderosas, os governos e os militares terem uma boa parte dos recursos naturais. Até mesmo dentro de uma única comunidade, as pessoas mais ricas usam mais recursos naturais do que as pessoas mais pobres. Com frequência, os pobres são forçados a lutarem entre si pelo que sobra. Esta distribuição injusta traz graves problemas de saúde para os pobres.

Podemos falar sobre a conservação de recursos naturais durante muito tempo, mas desde que a desigualdade continue, a saúde ambiental vai ser um direito apenas para os poucos que têm saúde e poder, e não para os muitos que precisam destes recursos para a sua sobrevivência diária. Tal como disse o líder indiano Mahatma Ghandi: "Há o suficiente para a necessidade de cada um, mas não para a ganância de cada um."

Desigualdades: causa e efeito dos problemas de saúde ambiental

Muitos problemas de saúde ambiental estão relacionados com:

- **Escassez** (não haver o suficiente) de bens essenciais de que precisamos para termos uma vida saudável, tais como ar e água limpos, solo saudável e florestas, abrigo seguro e confortável e condições de trabalho seguras.
- **Excesso** (haver demasiado) de bens danosos de que não precisamos, como lixo, produtos químicos tóxicos, **poluição** e **comida de plástico**.

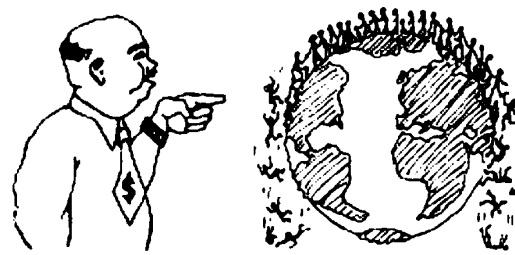
Na história do Equador (ver Capítulo 1), os problemas de saúde eram causados pela escassez de recursos básicos como água limpa, casas de banho e árvores. Na história de Bhopal, Índia (ver Capítulo 4), os problemas de saúde eram causados por um excesso de produtos químicos tóxicos.

Em cada história, a melhoraria da saúde ambiental dependia de as pessoas alterarem as condições que causavam a escassez de recursos essenciais para a vida e o excesso de poluição. Ao protegermos as nossas comunidades e os nossos recursos naturais, estamos a proteger o futuro dos nossos filhos e dos filhos dos nossos filhos.

Demasiadas pessoas para muito poucos recursos?

A quantidade de água, árvores, recursos minerais e outros recursos na Terra é limitada, enquanto o número de pessoas que usam esses recursos está a crescer rapidamente. Mas o número de pessoas não é o verdadeiro problema. O problema é como é que estes recursos naturais são distribuídos e usados. De cada vez que uma pessoa ou um grupo de pessoas usam mais do que a sua quota-parte de recursos, ou que causam um excesso de poluição, este desequilíbrio pode trazer problemas de saúde ambiental para os outros.

Explicação do homem rico para a pobreza e a destruição ambiental: Demasiadas pessoas, muito pouca terra e recursos.



Explicação das pessoas pobres para a pobreza e a destruição ambiental: Distribuição injusta da terra e dos recursos, demasiado nas mãos de muito poucos.

Algumas pessoas acreditam que a melhor maneira de impedir danos para o nosso ambiente é reduzir o número de pessoas. Esta forma de pensar leva à criação de programas de 'controlo da população'. Estes programas não conseguiram melhorar a vida das pessoas em nenhum lugar, porque não tratam das causas profundas da destruição ambiental, da pobreza e da saúde fraca. Quando as famílias têm os recursos de que precisam para viver com saúde e dignidade, muitas escolhem ter menos filhos. Só quando as comunidades, os governos e os programas de desenvolvimento planearem a sobrevivência das crianças e a melhoria do estatuto social, político e económico das mulheres é que o chamado "problema de população" se vai resolver.

Mas reduzir o número de pessoas no mundo não vai resolver o problema do uso desigual de recursos. A melhor maneira de reduzir o efeito prejudicial que as pessoas têm sobre o ambiente é os ricos usarem menos recursos e usarem-nos de maneiras a conservarem os recursos para o futuro e não criarem um excesso de poluição. Ao mudar primeiro o comportamento daqueles que usam mais, podemos começar a garantir que haverá o suficiente para uma vida saudável para cada um.

O controlo das empresas é mau para a nossa saúde

A crise de saúde na costa do Equador (ver Capítulo 1) foi causada por uma grande empresa que pagou às pessoas locais para deitarem abaixo a floresta. Não só as pessoas perderam as árvores que mantinham o solo saudável e que as protegiam das tempestades, mas também perderam importantes recursos para a sobrevivência diária, como alimentos, lenha para combustível, medicamentos, fibras e outros recursos básicos. Quando um recurso como uma grande floresta não pode ser reposto, é o mesmo que se ele tivesse sido roubado – à natureza, às comunidades que dependiam dele e às gerações futuras.

Quando as empresas controlam os recursos — sejam eles a madeira, o petróleo, a água, as sementes ou a mão-de-obra das próprias pessoas — elas obtêm o lucro para si e têm poucas razões para protegerem ou melhorarem a vida das pessoas que precisam desses recursos para sobreviverem. As empresas podem dar empregos de curto prazo ou rendimento, mas, se o seu interesse for exportar os recursos locais, quando esses recursos deixarem de existir elas também se vão embora. E as pessoas vão ficar numa pobreza ainda mais profunda do que antes.

Criar instituições comunitárias

O controlo justo e igual dos recursos naturais significa que todas as pessoas têm uma voz nas decisões sobre a forma como os recursos naturais são usados e partilhados. O controlo justo e igual pode assumir muitas formas, mas todas se baseiam na educação e na organização das pessoas que trabalham em conjunto para a mudança.

A saúde ambiental é sempre uma questão comunitária. As pessoas precisam de trabalhar juntas, como comunidade, para protegerem os recursos que partilham em comum. Para trabalharem juntas a longo prazo, as pessoas habitualmente formam algum tipo de grupo ou instituição comunitária.

Quando a epidemia da cólera começou a espalhar-se no Equador, o projecto Saúde para o Povo organizou comités de saúde pública para sensibilizar as pessoas e levá-las a agirem. Para responder melhor à epidemia, os comités de saúde pública disponibilizaram conhecimentos (como fazer uma bebida hidratante) e serviços (construir novas casas de banho e sistemas de água). Eles também ajudaram a restaurar e a fortalecer as suas comunidades mantendo um posto de saúde e disponibilizando educação sanitária e formação nas escolas, nos parques e nas casas das pessoas. E inspiraram outras pessoas a formarem grupos e instituições, como por exemplo, os promotores de saúde ambiental e o programa de reciclagem.

A Saúde para o Povo também trabalhou com organizações de fora das suas comunidades para conseguir dinheiro, capacidades de engenharia, medicamentos e outros recursos. Eles garantiram que estes recursos eram usados e geridos pelos próprios habitantes das aldeias. As comunidades também se envolveram no planeamento e tomada de decisões sobre a expansão do programa.

Quando os governos não abordam as necessidades básicas do seu povo, as pessoas devem criar as suas próprias instituições, como fez o projecto Saúde para o Povo, para garantirem que o futuro é saudável. Frequentemente, quando as comunidades se organizam, o governo então reage, cumprindo as suas responsabilidades para com o povo.

As diferentes necessidades de recursos dos homens e das mulheres; dos trabalhadores, camponeses, guardas-florestais e responsáveis de explorações agrícolas; e das indústrias, empresários da terra e outros, podem criar conflitos na sua comunidade e na sua organização. Às vezes, os problemas podem ser especialmente difíceis, como por exemplo o equilíbrio entre as necessidades de rendimento a curto prazo e as necessidades de saúde a longo prazo. Criar instituições comunitárias fortes costuma demorar muito tempo, porque é difícil reconhecer as diferenças e tentar resolver estes conflitos. Tornar a saúde a longo prazo numa meta, e descobrir formas de cada um trabalhar para ir ao encontro desta meta, em conjunto, pode ajudar a resolver conflitos difíceis e a criar instituições fortes que protegem o bem comum.

Tornar as nossas comunidades sustentáveis

Para ser **sustentável**, uma instituição, um recurso natural ou uma comunidade precisa de satisfazer as necessidades diárias actuais das pessoas enquanto se planificam as necessidades das futuras gerações. Ao nosso redor, e em várias páginas deste livro, há exemplos de sistemas sustentáveis e não, correndo a gama, desde postos de saúde ou programas de reciclagem de lixo até incluir recursos naturais tais como florestas, campos e nascentes.

Um dos maiores desafios enfrentados hoje pelas pessoas é tentar satisfazer todas as suas necessidades sem causar dano ao ambiente que nos alimenta, veste e hospeda nos dá agua, energia e medicamentos e é a maior fonte da nossa sobrevivência.

Políticos e empresas falam muitas vezes da sua responsabilidade para um "desenvolvimento sustentável" mas na maioria dos casos a palavra sustentabilidade é apenas usada para aumentar os seus lucros ou poder politico. No final eles levam consigo o nosso alimento saudável, água e ar limpos e nossa vida segura dando-nos em troca mais poluição, desflorestação e doenças.

Alguns princípios de sustentabilidade e métodos que as comunidades têm usado são descritos nas páginas que se seguem.

Esperamos que esta informação vos ajude a organizar projectos sustentáveis nas vossas comunidades.

Respeitar a teia da vida

O mundo natural é feito de uma grande variedade de seres vivos. A palavra científica para o grande número de diferentes tipos de pessoas, plantas, animais e insectos que vivem na Terra é **biodiversidade**. Muito antes de os cientistas terem dado este nome à variedade de seres vivos, muitas pessoas falavam aos os seus filhos da teia da vida. Tal como a teia de uma aranha é feita com muitos fios fortes ligados uns aos outros, também a biodiversidade depende da teia da vida que liga todos os seres vivos.

Por exemplo, as pessoas apanham frutos para comer, que têm nutrientes que os mantêm saudáveis. Estes frutos crescem nas árvores e arbustos e são **polinizados** pelos insectos. Sem polinização, o fruto não vai crescer. Os pássaros comem os insectos e os pássaros são caçados por raposas. Um equilíbrio na teia da vida significa que só há flores, insectos, pássaros e raposas suficientes para todos viverem na área. Se você mata demasiadas raposas, talvez porque elas estão a matar as suas galinhas, então pode ser que o número de pássaros vá crescer e que eles vão comer demasiados insectos. Desta forma, matar demasiadas raposas pode significar que você também vai ter menos frutos.

Uma parte importante da protecção da saúde humana, agora e no futuro, é a protecção da teia da vida.

Infelizmente, o mundo está a enfrentar uma grande perda de biodiversidade, com muitas plantas e animais a desaparecerem todos os anos. A biodiversidade é valiosa por si só, mas também é valiosa nas muitas formas como esta teia da vida protege a saúde humana.

Os danos à teia da vida trazem a novas doenças

A perda de biodiversidade significa que há menos tipos de plantas e animais e que o equilíbrio natural entre plantas, animais e pessoas foi perturbado. Isto pode provocar novas doenças. Aqui estão dois exemplos de como a perda de biodiversidade pela **desflorestação** causou novas doenças:

- Quando as pessoas deitam abaixo florestas tropicais para cultivarem campos e criarem cidades em África, trocavam surtos de leishmaniose, febre-amarela e doença do sono. Estas são doenças que se propagam através de insectos que vivem em água que está parada em poças em vez de ser absorvida pelo solo. E os animais que comem os insectos perderam as suas casas na floresta.
- Quando grandes quantidades de árvores foram cortadas na América do Norte, o número de ratos de patas brancas aumentou, porque o seu fornecimento de comida aumentou e o número de animais que os caçavam reduziu-se. Estes ratos transportaram uma doença chamada doença de Lyme ou febre da carraça, que depois passou para as pessoas.

Os medicamentos feitos com plantas dependem da biodiversidade

A maior parte dos medicamentos são feitos com plantas. Quando se abatem as florestas e os rios e pântanos secam, perdemos muitas destas plantas. Também perdemos o conhecimento tradicional sobre como usar as plantas para curar doenças.

Protege a biodiversidade e a teia da vida protegerá as nossas culturas e as nossas tradições de cura.

É frequente as pessoas que usam plantas medicinais serem quem as cultiva e cuida delas, protegendo a biodiversidade e as tradições.

Uma alimentação saudável depende da biodiversidade

A boa saúde depende de comermos uma grane variedade de alimentos, como por exemplo frutas, legumes, cereais, e comidas selvagens, como por bagas, peixe e carne de caça. Quando perdemos biodiversidade, perdemos muitos dos alimentos dos quais dependemos para uma alimentação saudável. E então, comunidades inteiras enfrentam problemas de saúde que resultam de uma alimentação pobre.

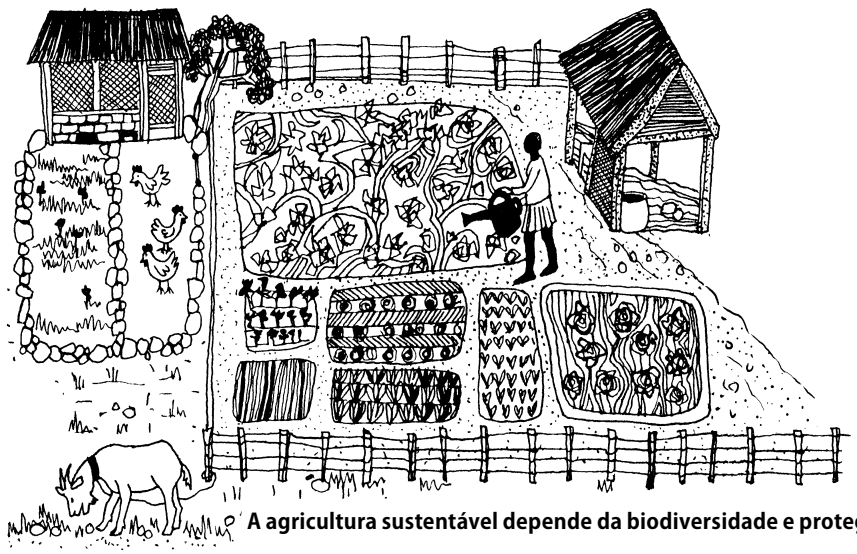
Plantar uma variedade de culturas promove simultaneamente a biodiversidade e uma alimentação saudável.

A Glória, a trabalhadora de saúde do projecto Saúde para o Povo, compreendeu a teia da vida. Como as abelhas precisam de flores para fazer mel e as árvores que florescem precisam de abelhas para as ajudar a darem fruto, plantar árvores e criar abelhas ajudou a comunidade a produzir alimentos e a restaurar a teia da vida ao mesmo tempo.

A biodiversidade melhora as produções das culturas

Todas as culturas alimentares, incluindo arroz, milho e trigo, foram cultivadas há milhares de anos atrás a partir de plantas selvagens. Estas culturas ainda dependem dos insectos e de outra vida animal para crescerem bem.

A agricultura industrial, com o seu uso de grandes máquinas agrícolas e de produtos químicos tóxicos, promete maiores produções de culturas. Mas estes produtos químicos matam plantas e insectos benéficos e danificam o solo. Se a produção aumenta, habitualmente isso acontece apenas com uma cultura e só durante um período curto de tempo. Depois de vários anos, há menos comida e menos variedades de alimentos necessários para uma boa saúde.



A agricultura sustentável depende da biodiversidade e protege-a.

Se usarem métodos sustentáveis, as explorações agrícolas podem produzir mais culturas e ter menos problemas com pragas. Estes métodos promovem a vida saudável de insectos e animais, enriquecem o solo com fertilizantes naturais e protegem a terra com árvores e plantas (ver Capítulo 15). Uma produção de culturas diversas melhora a nutrição e a saúde de todos.

A biodiversidade protege os recursos de água

Tanto a desflorestação como a agricultura industrial levam a uma perda da humidade do solo e levam os rios a secar durante a época seca. Os fertilizantes e pesticidas químicos escoam-se das explorações agrícolas industriais e poluem rios e lagos.

A biodiversidade protege as comunidades

Muitos modos de vida diferentes dependem do acesso a recursos naturais. Quando esses recursos desaparecem, a pobreza aumenta. Nas áreas agrícolas, a agricultura industrial aumenta a dívida para alguns e a falta de terra para muitos outros.

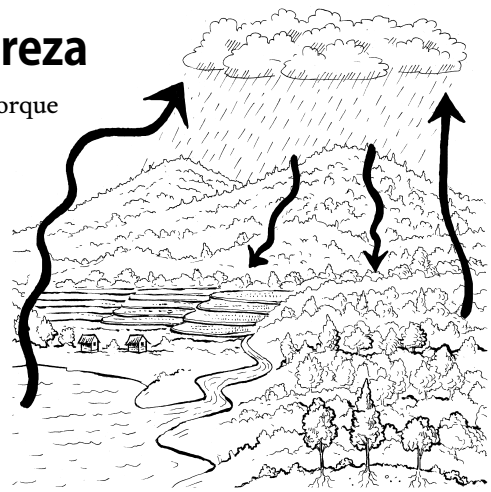
Restaurar a teia da vida

Numa teia da vida, quando um ser vivo morre, isso afecta muitos outros seres inclusive as pessoas. Na história do Capítulo 1, quando as pessoas de Manglaralto perderam a sua floresta, também perderam recursos alimentares e rendimento. Quando as tempestades se abateram sobre eles, perderam também as suas casas. Quando voltaram a plantar árvores, os aldeãos descobriram que estavam a fazer mais do que prevenir a erosão ou produzir mel. O seu trabalho para restaurar a terra e voltar a pô-la em condições saudáveis trouxe de volta muitas plantas e animais importantes para a saúde das suas comunidades.

Trabalhar com a natureza

Na natureza, nada é desperdiçado, porque tudo tem um uso ou um fim. Uma maneira de a natureza reutilizar recursos sem desperdício é trabalhando em círculos ou ciclos.

Infelizmente, os ciclos naturais foram perturbados pelas pessoas e pela indústria e isto trouxe problemas graves de saúde ambiental. Um exemplo do que acontece quando os ciclos naturais são perturbados é o **aquecimento global** (ver página 33).



As nuvens fazem chuva, enviando água para a terra... A água evapora-se para formar nuvens....

Como é que podemos copiar os ciclos naturais

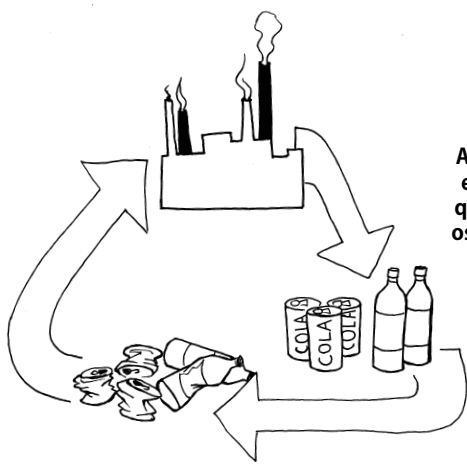
Os promotores de saúde ambiental nas Filipinas têm um ditado que diz o seguinte:

Ao compreender a importância de devolver à terra o que vem da terra, podemos copiar a natureza e proteger os nossos recursos naturais e a nossa saúde. Os ciclos que criamos nas nossas casas, comunidades e fábricas são pequenos passos que damos em direcção à melhoria da saúde ambiental. Por exemplo, a compostagem e a reutilização ou reciclagem de garrafas de vidro e latas são formas de seguir o exemplo da natureza, criando um ciclo em vez de uma lixeira.

Como é que a indústria pode imitar os ciclos naturais

Os promotores de saúde ambiental nas Filipinas também têm outro ditado que diz o seguinte:

A indústria causa a maior parte da poluição tóxica. Mas até a indústria pode aprender com os ciclos naturais a reutilizar energia e materiais, num processo chamado **produção limpa**. O primeiro passo será a indústria recuperar todo o desperdício que cria. Se os desperdícios, como por exemplo os produtos químicos tóxicos, não podem ser reciclados, a indústria deve eliminá-los de maneira segura e reduzir e acabar por eliminar o seu uso. Se a indústria quer ter um lugar num futuro sustentável, então deve basear-se na prevenção, na precaução e no direito à saúde para todos e não no direito ao lucro com perigo, despejo de lixo e doença.



Ao usar cada vez menos recursos e ao reciclar e reutilizar aqueles que usa, a indústria pode reduzir os danos que causa à nossa saúde ambiental.

Danos causados pela poluição

A **poluição** é constituída pelos danos causados às pessoas e ao ambiente devido a um excesso de substâncias venenosas ou tóxicas provenientes das actividades das pessoas, em especial os desperdícios da indústria, do transporte e da agricultura. A poluição tóxica viaja através do ambiente no nosso ar, água e solo.

A maior parte da poluição vem de coisas que nós usamos e às quais estamos expostos nas nossas vidas diárias. As formas mais comuns de as pessoas estarem expostas à poluição tóxica incluem as seguintes:

- **Fumo de fogos,** em especial quando se queimam plásticos. Nós respiramos o fumo tóxico e as cinzas tóxicas poluem a nossa água de beber e a nossa terra de cultivo.
- **Fumo de fábricas** que polui o ar, a água e o solo.
- **Produtos químicos usados nas fábricas**, na exploração mineira e na extracção e produção de petróleo, que são deitados fora nas fontes de água e que também poluem o ar e a terra.
- **Pesticidas** usados e manuseados perto de comida, fontes de água e em casa. Quando pulverizados, eles viajam para longe através do ar, causando grandes prejuízos.
- **Produtos químicos em pilhas**, tintas, corantes e na elaboração de produtos electrónicos que prejudicam as pessoas que trabalham como eles.
- **Escapes das viaturas** que poluem o ar, a água e o solo.

A poluição tóxica causa danos graves às pessoas, às plantas e aos animais, não apenas nos locais onde é libertada, mas também longe da origem. Protegermo-nos dos danos causados pela poluição e pelas substâncias tóxicas é uma parte importante da sustentabilidade (ver páginas 42, 368, 410, 440, e Capítulos 14, 16 e 20 a 23).

O princípio da precaução

Na sua procura de novos produtos e de mais lucro, as empresas desenvolveram milhares de produtos químicos que não existiam na natureza. A maior parte destes produtos químicos não foram testados para se provar que são seguros. Mesmo assim, eles são usados nos produtos que nos são vendidos todos os dias. Mesmo quando as pessoas pensam que alguns desses produtos químicos são prejudiciais, se não puderem provar que um produto químico é perigoso, não é possível retirá-lo do mercado — ou dos nossos corpos.

Mais vale prevenir do que remediar.

Alguns líderes comunitários e cientistas usam o que chamam **o princípio da precaução** para orientar a sua tomada de decisões. O princípio da precaução diz:

Se há razão para acreditar que alguma coisa pode causar dano, mesmo se não tivermos a certeza, então é melhor evitá-la em vez de correr o risco de fazer mal.

Este princípio é o oposto do que a maior parte dos países pratica actualmente. Agora você tem que mostrar que algo é prejudicial antes de o poder retirar. Chamamos a isto o Princípio dos Corpos Mortos.

Mudanças climáticas

Estão ocorrendo em todo mundo, mudanças dramáticas no clima, causando com mais frequência desastres naturais e sérios problemas para a saúde das pessoas. Em alguns lugares há mais cheias e tempestades graves e em outros há menos chuva e mais seca.

Esta situação é chamada **mudança climática** ou aquecimento global e manifesta-se num conjunto de problemas ambientais incluindo desflorestação, aumento da poluição do ar e da água e perda dos animais selvagens. Estes problemas causam pequenos aumentos na temperatura do planeta que levam a mudanças grandes e permanentes no clima.

As mudanças no clima causam desastres que afectam as pessoas em todo o mundo. As cheias, grandes tempestades causam perda de culturas e destruição de casas, a seca leva à fome e insectos e animais que transmitem doenças em novos lugares para onde se movem devido a mudanças no clima.

Causas do aquecimento global

O ambiente tem uma capacidade natural para absorver a poluição. Mas se for lançada demasiada poluição no ambiente, a Terra não consegue absorvê-la. Nos últimos 100 anos, quando as pessoas começaram a extrair e a queimar grandes quantidades de **combustíveis fósseis** como o petróleo e o carvão, a quantidade de poluição libertada para o ambiente aumentou mais depressa do que nunca. Esta é uma das causas do aquecimento global. Além disso, alguns produtos químicos inventados para a manufactura poluem o ar e não podem ser absorvidos. Eles também contribuem para o aquecimento global.

Na sua raiz, a mudança climática, como quase todos os problemas de saúde ambiental é o resultado do uso desigual, injusto e não sustentável dos recursos. Países que são hoje saudáveis como os Estados Unidos da América atingiram o seu nível de vida, poluindo o ar e usando recursos de outras partes do mundo, iniciando mudanças climáticas. Quando os países pobres começam a seguir os mesmos caminhos de superconsumo e poluição para melhorar o seu nível de vida, tornou-se claro que este tipo de desenvolvimento levará a um desastre ambiental global.

Mas abandonar este tipo de desenvolvimento não significa que os países pobres não possam continuar a lutar para a melhoria do nível de vida das suas comunidades. Um novo tipo de desenvolvimento é possível e necessário, baseado na igualdade e saúde para todos e não apenas para os ricos. Nós todos devemos parar de depender de combustíveis fosseis e químicos tóxicos e começar a usar energias limpas e processos de produção limpos (ver Capítulo 20 e 23). Devemos todos participar na transformação das nossas sociedades e aquelas que têm mais recursos deverão contribuir mais para este processo.